

O PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL: UMA REFLEXÃO PANORÂMICA DA TENDÊNCIA MODERNIZADOR

Autora: Elayne Sousa da Silva

Co-autores: Ana Patrícia Soares Matias

Ana Paula de Sousa

Bruna Pinheiro da Silva

Elvya Viana de Sousa

Francisco Diones Evaristo de Lira

Gerlanne das Dores Araripe da Silva

Josiane do Nascimento Pessoa

Mayara Beatriz Oliveira Campos

Karyna Barbosa de Sousa

Rosangela Alves Nunes

Universitário Fametro - Unifametro)

elayne.silva@aluno.unifametro.edu.br

Título da Sessão Temática: Políticas Públicas e Direitos Sociais

Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Este estudo se constitui num resultado do trabalho designado pela disciplina de Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social 2, no que tange a uma reflexão sobre a tendência modernizadora decorrente do processo de renovação do Serviço Social. A pesquisa apresenta natureza qualitativa, tendo sido utilizada a pesquisa do tipo bibliográfica. A partir da configuração do contexto brasileiro da época é possível compreender o processo de renovação do Serviço Social e, mais especificamente, a vertente modernizadora a qual é o objeto deste estudo preliminar.

Palavras-chave: Renovação do Serviço Social. Vertente Modernizadora. Serviço Social.

INTRODUÇÃO

O Serviço Social no Brasil passou por um processo de reconceituação de seu papel, que teve início em 1965 e que terminou em 1973. Neste período, três perspectivas foram tidas como norteadoras: a perspectiva modernizadora, a reatualização do

conservadorismo e a intenção de ruptura. Neste estudo, em especial, optamos por destacar a perspectiva modernizadora. Nesse contexto, ocorria no Brasil por volta de meados de 1950 até as vésperas do golpe civil-militar em 1964, diversas lutas populares com caráter classista que, de certa forma, expressavam uma crise de hegemonia da classe burguesa nacional. Netto (2011) ressalta que o governo de João Goulart não foi um governo comunista, socialista ou que pudesse aproximá-lo de uma perspectiva de transformação da ordem vigente, era apenas um continuador do governo Vargas. Assim, como forma de conter essas lutas de caráter anti-imperialista e anticapitalista, as ditaduras foram o meio contrarrevolucionário que, capitaneadas pelos Estados Unidos

(EUA) – os países latino-americanos passam a sofrer um conjunto de golpes militares sobre o discurso de garantir a política de segurança nacional (IANNI, 1984). O golpe de 1964 expressou um modelo de desenvolvimento que incorporava o Brasil aos interesses do capital internacional, em que a industrialização pesada alterou o esquema de acumulação do capital no Brasil. Desse modo, pode-se observar nitidamente um modelo de desenvolvimento econômico associado e dependente do grande capital, bem como a exclusão permanente das classes subalternas, quando o Estado assume papel de viabilizador do processo de fortalecimento desse modelo econômico. É importante ressaltar que o regime autocrático funda-se também em duas formas de legitimação: o uso sistemático da violência e a implementação de certas medidas sociais. E aqui destaca-se o papel das políticas sociais, uma vez que compuseram parte dos elementos fundamentais para manter a legitimidade do regime autocrático burguês, pois na medida em que ampliava os direitos sociais, restringia-se os direitos civis e políticos (NETTO, 2011). Netto (2011) aponta a autocracia burguesa nacional em três momentos: 1º) de 1964 a 1968 (período em que o regime ditatorial teve dificuldades em ser aceito pela população, principalmente junto às forças progressistas); 2º) de 1968 a 1974 (caracterizado como o período mais reacionário da aliança contrarrevolucionária, onde o Estado passa a ser refuncionalizado econômica e politicamente a serviço do projeto modernizador); 3º) Em 1974 inicia-se o terceiro período do ciclo autocrático burguês (principalmente pelo fim do chamado “milagre brasileiro”, ocasionando uma grande crise econômica, instabilidade política e mobilizações populares). Nessa perspectiva, esse período foi o cenário para as mudanças que ocorriam no Serviço Social que também sofreu influência dos movimentos sociais, do movimento de reconceitualização na América Latina (1965 a 1975) e a interlocução com as ciências sociais. O processo de renovação do Serviço Social é parte de um processo de crítica ao tradicionalismo da profissão diante dessa configuração de crise

econômica, política e social. Foi analisado por Netto (2011) em três principais momentos: 1) a renovação nas formas organizadas de assistentes sociais e docentes, sendo o Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS) o instrumento de promoção dos seminários de teorização; posteriormente as questões postas são transferidas para os centros de formação nos cursos de pós-graduação; e alcança os instrumentos organizacionais e representativos como a Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS) e os sindicatos representados pela Comissão Executiva das Entidades Sindicais de Assistentes Sociais (CENEAS) (NETTO, 2011).

A renovação foi expressa em três perspectivas: 1) a perspectiva modernizadora (1965 a 1975); 2) a reatualização do conservadorismo (1975 a 1980); e 3) a intenção de ruptura, emergente em inícios dos anos setenta e interrompida pela ditadura. Nos anos oitenta toma corpo e torna-se hegemônica no Serviço Social até os dias atuais. Nesse sentido, a perspectiva modernizadora foi um dos primeiros passos para o aperfeiçoamento do Serviço Social, ajustando-se ao processo econômico do governo militar. José Lucena Dantas foi o seu principal representante, no qual foi orientado pela teoria funcionalista (teoria que procura explicar os aspectos da sociedade em termos de função). A perspectiva modernizadora do Serviço Social foi consolidada em dois Seminários de Teorização do Serviço Social: o Seminário de Araxá (em 1967) e o Seminário de Teresópolis (em 1970). Estes seminários foram organizados pelo Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social (CBCISS). Neste período, percebe-se que os profissionais de Serviço Social estavam preocupados com o aperfeiçoamento de seu instrumental operativo traçando os seus procedimentos metodológicos e técnicos. Diante desses pressupostos, definimos como principal objetivo do referido estudo: apresentar e destacar as características e produções da vertente modernizadora do processo de renovação do Serviço Social.

METODOLOGIA

O presente estudo se constitui num trabalho de pesquisa dos alunos da disciplina de Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social 2, versando sobre o processo de renovação do Serviço Social, especificamente a vertente modernizadora. Neste caminho científico adotou-se a pesquisa de natureza qualitativa. Segundo esta perspectiva, será possível compreender o processo de renovação do Serviço Social no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Considerando também que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como

uma proposta rigidamente estruturada, mas que permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. No que tange ao tipo de pesquisa, optou-se pela pesquisa bibliográfica, uma vez que essa é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e que foram publicadas por meios escritos e eletrônicos, tais como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, o que

permite que o pesquisador possa conhecer o que já se estudou sobre o assunto. No entanto, existem pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas cujo objetivo é o de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002). Os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são as investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema (GIL, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção trataremos dos documentos/encontros que nortearam a perspectiva modernizadora do Serviço Social no Brasil. O primeiro deles é o documento de Araxá, construído durante a ditadura militar, com um seminário de teorização do Serviço Social. Aconteceu entre os dias 19 e 26 de março de 1967, na cidade de Araxá (Minas Gerais). Composto por 38 assistentes sociais juntamente com o Comitê Brasileiro Internacional de Serviço Social (CBCISS), cujo objetivo foi o de entender a atuação microssocial (junto ao indivíduo com desajuste familiar e social), juntamente com o macrosocietário (o desenvolvimento). Este documento buscou definições da natureza, dos objetivos, das funções e da metodologia, juntos à teoria e à prática. O documento de Araxá proporcionou adequações na metodologia e nas funções do Serviço Social, em que foram definidos dois níveis de atuação: a microatuação (operacional - compete sobre a administração e prestações de serviços e direitos); a macroatuação (planejamento, implantação e melhoria da utilização da infraestrutura social, através dos objetivos remotos (desenvolvimento, valorização e melhoria do ser humano) e o objetivo operacional (identificar e tratar problemas residuais que impedem indivíduos, famílias, grupo e comunidades alcançarem padrões econômicos e sociais). O Seminário de Araxá caracterizou-se principalmente na busca pela conformação do moderno sobre o tradicional, preservando traços conservadores da profissão. Segundo Netto (2011), os profissionais que defendiam essa perspectiva buscavam novos métodos de

intervenção com contornos técnico-operacionais, dentro de um processo de racionalização do Serviço Social.

Ainda que o humanismo abstrato advindo do neotomismo permanecesse, buscou-se nesta perspectiva, dar à profissão um caráter interventivo macrossocial, numa convergência entre a participação da população e o desenvolvimento da nação. Netto (2011) destaca que a perspectiva modernizadora se nutre de fontes positivistas onde há uma visão naturalizada das relações sociais e da sociedade enquanto um todo harmônico em que as anomalias precisam ser prevenidas e corrigidas. O segundo momento foi o Seminário de Teresópolis, que aconteceu na década de 1970, tendo características diversas. Contou com a participação de 33 profissionais, cuja temática foi a da necessidade de um estudo sobre a Metodologia de Serviço Social, junto à realidade brasileira do momento. Nesse sentido, foi consolidada a perspectiva modernizadora, em que podemos perceber que o tradicional foi substituído pelo moderno dentro de uma linhagem positivista. Contudo, o assistente social passa a fazer uma intervenção planejada, buscando o enfrentamento junto à prática profissional do Serviço Social, firmando um novo papel sóciopolítico, com base na modernização conservadora. Ainda sobre o Seminário de Teresópolis, Netto (2011) destaca José Lucena como o intelectual de referência. A preocupação central de Dantas estava na sistematização do método com um rigor científico para a prática profissional do assistente social. Outro momento foi o Seminário de Sumaré – III Seminário Nacional de Teorização de Serviço Social, que aconteceu de 20 a 24 de novembro de 1978. Nele estiveram presentes 25 assistentes sociais das cidades de Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. A preocupação maior desses profissionais foi com aquilo que era teórico e prático da profissão, com a intenção de trazer ao Serviço Social uma visão mais científica. Também ocorreu o Seminário do Alto de Boa Vista, realizado em novembro de 1984, no Rio de Janeiro, procurando fazer uma ligação entre aquilo que estava sendo atuado no momento, com o que estava sendo promovido nos seminários. Os conceitos desenvolvidos e as temáticas discutidas foram: o Serviço Social e a cientificidade; o Serviço Social e a Fenomenologia; o Serviço Social e o Dialético. O Seminário do Alto de Boa Vista teve mais foco em aproximar a prática do Serviço Social com os conceitos apresentados nos seminários anteriores. Esses quatro seminários tiveram uma grande significância para analisar o Serviço Social, sua identidade e as metodologias que seriam necessárias para o desenvolvimento da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os aspectos aqui apresentados, a perspectiva modernizadora é uma das vertentes no processo de renovação do Serviço Social, sendo um esforço para adequar a profissão às exigências propostas pelo processo sociopolítico emergente no pós 64. Conforme Netto (2011), o Serviço Social ajustou-se ao projeto do governo para atender ao “grande capital”. Assim, na perspectiva modernizadora, o Serviço Social ajustouse ao projeto econômico do governo militar. Nesse contexto, o Serviço Social é considerado um instrumento de intervenção inserido no arsenal de técnica social a serem operacionalizadas e voltadas às estratégias de desenvolvimento capitalista. Além disso, é o vetor de renovação que mais influenciou a massa da categoria profissional. O principal representante da modernização conservadora do Serviço Social é José Lucena Dantas, que se orientou pela teoria funcionalista, a qual prevê o funcionamento da sociedade enquanto um sistema harmônico. A expressão das ideias da perspectiva modernizadora do Serviço Social é encontrada nos dois seminários de teorização do Serviço Social realizados durante a ditadura militar: o Seminário de Araxá (1967) e o de Teresópolis (1970). Esses encontros permitiram que essa perspectiva fosse formulada por seus participantes e nos documentos que daí se originaram e no consenso do olhar em torno da profissão do Serviço Social. São considerados instrumentos de suporte às políticas de desenvolvimento social. Da vertente modernizadora, sendo refletida mediante estudo dos documentos aqui expostos, pode-se concluir que assumiu características predominantemente funcionalistas, estruturalistas e sistêmicas. Agrega, de certa forma, uma fundamentação “científica” ao Serviço Social e alternativas para redimensionar metodologicamente as práticas profissionais. Entretanto, ao adensar-se às reformas sugeridas pela autocracia burguesa, de imediato afasta os setores mais tradicionais que negavam a laicização do Serviço Social e se distancia também dos segmentos mais críticos filiados ao pensamento marxista (NETTO, 2011).

REFERÊNCIAS

- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- IANNI, Octavio. O ciclo da revolução burguesa. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.
- NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós 1964. 16. edição. São Paulo: Cortez, 2011.
- NETTO, José Paulo. O movimento de Reconceituação 40 anos depois. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, v.85, ano XXV, p.5-20, nov.2005.

